

Editorial

Internacionalização e visibilidade dos periódicos científicos: o que temos discutido acerca disso?

*Internationalization and visibility of scientific journals:
what have we discussed about it?*

Fechamos o ano de 2014 com o volume 48 número 2 da Revista de Ciências Humanas no desafio de continuar pensando e discutindo com nossos pares o desafio da editoração científica no Brasil, a partir dos parâmetros acadêmico-científicos que tem norteado as diretrizes da Capes.

Sem dúvidas, queremos projetar nossos periódicos e, consequentemente, os artigos de nossos autores nacional e internacionalmente. Desde 2007, quando começamos a acompanhar este tema via editoria do periódico científico *Psicologia & Sociedade*, o projeto da internacionalização é discutido e, aos poucos, objetivado em diferentes periódicos brasileiros. Mesmo depois de finalizarmos o trabalho naquela revista em 2011, percebemos que o tema e as estratégias para atingir suas metas ainda encontram uma arena fértil no embate dos sentidos do que vem a ser “internacionalização”, pensando a partir dos diferentes atores envolvidos nesta questão.

Recentemente, novos critérios da SciELO e novas diretrizes de incentivo à revistas científicas tem surgido em reuniões de editores científicos no Brasil, acrescidas de apresentação de editoras estrangeiras que se propõem a cuidar de todo processo editorial, incluindo traduções de artigos. Algumas delas, caso contratadas, acenam, inclusive, com a cobrança pela publicação de manuscritos. Em troca, prometem um crescimento da visibilidade internacional e um consequente aumento de índices bibliométricos – foco, para muitos, da tão almejada internacionalização.

Diante deste cenário, faz-se necessário ampliar o debate acerca destas questões e buscar, assim como fez a ABRASCO (Associação Brasileira de Saúde Coletiva), por meio de sua carta aberta (<http://www.abrasco.org.br/site/2014/11/forum-de-editores-de-saude-coletiva-carta-de-sao-paulo>), um processo que envolva uma ampla discussão dos critérios e objetivos que estão em jogo. Vale ler esta carta, buscar as informações que possam nos dar algum embasamento e disparar debates sobre este tema para que, com base em questões científico políticas, possamos visar a internacionalização de forma mais ampla e democrática, respeitando as especificidades de cada área.

Iniciamos o número com o artigo intitulado “A Arqueogenealogia como Ferramenta de Pesquisa no Campo da Atenção Psicossocial”, de autoria de Ana C. M. Cunha, Cristina A. Luzio e Soraia G. F. de Paiva Cruz. As autoras apresentam a perspectiva arqueogenealógica, a partir da proposta teórico-filosófica de Michel Foucault, como ferramenta de pesquisa no campo da Atenção Psicossocial, visando fortalecer o trabalho epistemológico para a problematização das verdades absolutas. Flávia C. S. Lemos, Dolores Galindo e Kátia F. Aguiar, no artigo “Ao Coração das Cidades: notas parresiasistas às práticas securitárias e ao des/arquivamento como resistências”, buscam explicitar mecanismos de segurança utilizados frente às resistências na cidade, problematizando arquivos como dispositivos de governo de si e dos outros. “Grito e Escuta na Cidade dos Loucos: ainda nos interrogam?” é o artigo de Tania M. Galli Fonseca, que aborda o acervo artístico de uma instituição psiquiátrica, compreendendo-o como arquivo visível e invisível, que reúne signos e características opostas e que, na impotência, “resistem pela criação e trabalham pelo *pode ainda ser*”.

Méryly L. V. do Nascimento, no artigo “A Psicologia e as Problemáticas Relacionadas à Violência e aos Direitos Humanos: o papel e o posicionamento do psicólogo”, discute alguns conceitos e problemáticas destes temas no que se refere à constituição do campo científico e profissional da Psicologia. “Juventudes e as Múltiplas Maneiras de ser Jovem na Atualidade” é o artigo de Mara R. Zluhan e Tânia R. Raitz, que visa identificar a multiplicidade de juventudes nas escolas, analisando o modo como estas estão organizadas para atender a essa faixa etária. As autoras indicam que os programas de formação sobre a juventude podem vir a contribuir para a criação de uma escola significativa para os mesmos.

O artigo intitulado “O Desafio da Orientação Profissional com Adolescentes no Contexto da Modernidade Líquida” de Mariana M. dos Santos, Íuri N. Luna e Marucia P. Bardagi, discute o processo de orientação profissional com adolescentes sob a ótica da modernidade líquida, alertando que, sob os princípios e características desta liquidez, é possível que haja algumas dificuldades no planejamento profissional e de vida, seja no presente ou nas construções profissionais no futuro. “Saneamento e Política na Baixada Fluminense: Nova Iguaçu no início do século XX”, de autoria de Lúcia H. Pereira da Silva, analisa a criação da prefeitura como parte da história do saneamento na Baixada Fluminense.

Henrique L. Caproni Neto, Alessandra Nascimento Silva e Luiz A. Silva Saraiva, no artigo “Desenhando o Mundo Ideal e Mundo Real: um estudo sobre lésbicas, trabalho e inserção social”, analisam a experiência de mulheres lésbicas no âmbito do trabalho, da sociedade e do sujeito, a partir de en-

trevistas e desenhos por elas elaborados, discutindo criticamente o contexto heteronormativo que se encontram. O artigo “‘Pinguço’, ‘Cachaça’, ‘Bebum’: a sociodinâmica da estigmatização no trabalho naval”, de Elizabeth E. Halpern e Ligia C. Leite, examina o lugar de uma instituição na construção do alcoolismo dos pacientes e aponta que existe “uma sociodinâmica da estigmatização resultante de conjunturas peculiares ao funcionamento da instituição naval, que ajudam a afixar um rótulo de inferioridade nesses indivíduos e que podem exacerbar o curso do envolvimento com o álcool”. Elaine M. Bastos, Antonio C. R. Tupinambá e Suzete S. Pitombeira, no artigo intitulado “Prazer e Sofrimento de Líderes em uma Organização Familiar”, procuram identificar a existência do prazer e as estratégias de defesa utilizadas em situações de sofrimento no trabalho em uma organização familiar.

Por fim, apresentamos a Resenha intitulada “História, Memória e Biografia: entre a anedota e a interpretação”, por Diogo da Silva Roiz.

Desejamos uma excelente leitura e um feliz 2015.

Profa. Dra. Kátia Maheirie

Prof. Dr. Erni José Seibel

Editores